

19

ISSN 1516-2907

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
Reitora – Dora Leal Rosa

FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Direção – Celi Nelza Zülke Taffarel / Prudente Pereira de Almeida Neto

EDITOR
Nelson De Luca Pretto (nelson@pretto.info)

CONSELHO EDITORIAL INTERNACIONAL
Yves Lenoir - Université de Sherbrooke (Québec)
Leoncio Vega Gil - Universidade de Salamanca (Espanha)
Michael Young - Universidade de Londres
London Knowledge Laboratory
Paulo Maria Bastos da Silva Dias - Universidade do Minho (Portugal)
Carolina Silva Souza - Universidade de Algarve (Portugal)

CONSELHO EDITORIAL NACIONAL
Afrânio Catani – USP
Ana Lúcia Eduardo Farah Valente – UnB
Antonio Flávio B. Moreira – UCP/RJ
Eunice Trein – UFF
Graça Paulino – UFMG
Heleusa Figueira Câmara – UESB
Jacques Therrien – UFC
Lucília Regina de S. Machado – UFMG
Maria Antonia Coutinho – UNEB
Paulo Gileno Cysneiros – UFPE
Roberto Romano – UNICAMP

COMISSÃO EDITORIAL / Faced
Cleverson Suzart Silva
Dinéa Maria Sobral Muniz
Eduardo Sande
Iara Rosa Farias
Lúcia Maria da França Rocha
Maria Cecília de Paula Silva
Prudente Pereira de Almeida Neto

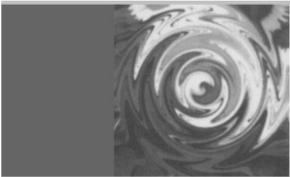
Secretário de Redação e Revisor
Álvaro Cardoso de Souza (alvaroc@ufba.br)

Normalização
Sônia Chagas Vieira (svieira@ufba.br)

Assistente
Aracele Cunha (aracele@ufba.br)

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Educação
Av. Reitor Miguel Calmon s/nº
Vale do Canela
40.110-100 – Salvador – Bahia – Brasil

Fone: +55 71 3283 7272
Fax: +55 71 3283 7292
revista@faced.ufba.br
www.faced.ufba.br
www.revistafaced.ufba.br



Revista da
FACED

Universidade Federal da Bahia

Faculdade de Educação
Universidade Federal da Bahia
Ano 2011, n.º 19
jan./jun.
ISSN 1516-2907



Capa
Joenilson Lopes

Projeto gráfico
Joenilson Lopes

Editoração eletrônica
Adelmo Menezes Queiroz Filho

A *Revista da FACED* é uma publicação semestral da Faculdade de Educação da UFBA com o objetivo de divulgar artigos, ensaios, resenhas, entrevistas e depoimentos, charges e imagens.

Serão aceitos para publicação apenas textos originais, isto é, que não tenham sido publicados em coletâneas ou outra revista acadêmica nacional ou estrangeira. Textos publicados em Anais de eventos científicos poderão ser submetidos.

Fontes de indexação:

BBE – Bibliografia Brasileira de Educação - INEP – Brasília
EDUBASE (Faculdade de Educação/Unicamp, SP, Brasil)
ICAP – Indexação Compartilhada de Artigos e Periódicos (rede Pergamum)
IRESIE – Índice de Revistas de Education Superior e Investigacion Educativa.
UNAM, México.

Fontes de registro:

CCN – Catálogo Coletivo Nacional (IBICT, Brasília, DF)
Latindex – Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, en Caribe, Espanã y Portugal.
UNC – University Libraries
Scientific Commons

Versões on-line (desde 2005): <http://www.revistafaced.ufba.br>

FACED/ UFBA/ Biblioteca Anísio Teixeira

Revista da FACED. - N. 0 (out. 1994)-. - Salvador, BA : Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, 1994-
v. : il.

Semestral.

Descrição baseada em: N. 13 (jul./dez. 2008).

Revista da FACED on-line (desde 2005): <http://www.revistafaced.ufba.br>

ISSN 1516-2907

1. Educação – Periódicos. I. Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação.

CDD 370.5
CDU 37(05)

Sumário

Editorial.....	7
----------------	---

Artigos

Chega de saudade <i>Guacira Lopes Louro</i>	11
Viver para ser velho? Cuidado de si, envelhecimento e juvenilização <i>Edvaldo Souza Couto</i> <i>Dagmar Estermann Meyer</i>	21
Corpo ciborgue e as marcas de gênero no Orkut: Lugar de mulher é no tanque? <i>Shirlei Rezende Sales</i> <i>Marlucy Alves Paraíso</i>	33
Na escola e nas revistas: reconhecendo pedagogias do gênero, da sexualidade e do corpo <i>Fernando Seffner</i> <i>Adriza Figliuzzi</i>	45
A produção dos significados sobre a homossexualidade em diferentes artefatos culturais <i>Paula Regina Costa Ribeiro</i> <i>Deise Azevedo Longaray</i> <i>Joanalira Corpes Magalhães</i>	61
Representações de corpo masculino e feminino em pesquisa com crianças <i>Constantina Xavier Filha</i>	75
Paternidade em deslocamento: O caso do pai amigo e presente <i>Maria Simone Schwengber</i> <i>Catharina da Cunha Silveira</i>	91
“Querem, na escola, transformar seu filho de 6 a 8 anos em homossexual”: Sexualidade, educação e a potência do discurso heteronormativo <i>Carla Lisbôa Grespan</i> <i>Silvana Vilodre Goellner</i>	103

Resenhas

WESTERFELD, Scott. <i>Feios</i> . Tradução de Rodrigo Chia. Rio de Janeiro: Galera Record, 2010. <i>Edvaldo Souza Couto</i> <i>Silvana Vilodre Goellner</i>	125
BUTLER, Judith. <i>Undoing gender</i> . New York; London: Routledge, 2004. 273p. <i>Priscila Gomes Dornelles</i>	131
Instruções para os autores.....	133

Editorial

Com alegria colocamos a disposição do público acadêmico e interessados em geral o novo número da *Revista FACED* com um dossiê sobre “Educação, Corpo e Sexualidade”.

São muitas as excentricidades e desvarios que nos fascinam e assombram em inúmeros discursos, representações e imaginários que empregam e tecem relações entre Educação, corpo e sexualidade. A existência do homem é corporal. E a simplicidade dessa afirmação pode supor uma obviedade. Entretanto, mesmo sendo ininterruptamente desvendado de muitas maneiras pelas mais diversas ciências e tecnologias, o corpo continua cercado de mistérios, encantos, espantos e incompreensões. Por isso, é sempre importante problematizar múltiplas séries de práticas, saberes e representações que constroem culturalmente as singularidades sobre o corpo. Sendo uma realidade multifacetada, o corpo é sempre um processo, um projeto, um objeto que não cessa de ser reelaborado e metamorfoseado por meio das convergências entre técnica e sociedade. Objeto da cultura, sobrevive de resultados e entendimentos inéditos e sempre provisórios. Por tudo isso, o corpo foi tomado como fio condutor dos estudos aqui reunidos.

Tomar o corpo como fio condutor significa, dentre outros aspectos, investigar as maneiras como as identidades voláteis perturbam as sensibilidades contemporâneas, pois o corpo se tornou o lugar privilegiado não apenas da nossa existência, mas do nosso bem-estar e do nosso bem-parecer. É sob a lógica do bem-parecer, traduzida em incontáveis apelos de cuidados que cada um deve promover em si mesmo, que o corpo, parece, se libera de aprisionamentos antigos na valorização crescente e alucinada dos modelos de juventude, beleza e boa-forma que nos seduzem. E, encontra, nesses mesmos ideais, embora sempre travestidos de prazeres, outros limites a serem vencidos. A explosão de saberes atuais sobre o corpo não ignora esses paradoxos que, de certo modo, dão sentido ao nosso jeito polifônico de ser e viver.

Essa valorização em toda parte da juventude, da beleza e da boa-forma, de certo modo, exalta o corpo como espaço de satisfação, felicidade, lugar por excelência do prazer. Não por acaso tudo aqui deve e precisa ser sexualizado. São muitas as condições sociais, políticas, científicas, econômicas, estéticas, pedagógicas e cultu-

rais que se conjugam e se articulam para produzir a visibilidade triunfante do corpo destinado ao gozo. Os efeitos cotidianos dessas práticas e representações são fecundos para os estudos sobre corpo, gênero e sexualidade pois questionam os modos como essa agitação constante privilegia determinadas normas e despreza outras que são ou parecem ser dissonantes.

Desse modo, as aceleradas transformações no corpo e na sexualidade nas últimas décadas desestabilizam certezas e promovem arranjos que devem ser sempre questionados. Ampliar os questionamentos é o principal objetivo dessa edição especial da nossa revista que reúne pesquisadoras e pesquisadores de várias universidades brasileiras que desenvolvem estudos que articulam as teorizações dos Estudos Culturais e da Educação e priorizam as análises de relações de corpo, gênero e sexualidade, jogos de poder, cumplicidades e disputas entre homens e mulheres. Os estudos enfatizam como certos artefatos culturais como livros infantis, vídeos, filmes, revistas, publicidades, músicas, novelas e ambientes virtuais, como redes sociais digitais, por exemplo, produzem significados e sentidos a respeito dos corpos e das sexualidades consideradas hegemônicas e/ou subalternos. Autoras e autores tematizam e questionam a força de certos discursos, que se entrelaçam, se confrontam, são amplamente difundidos e condicionam, regulam, administram e liberam os corpos e as sexualidades nesses tempos dinâmicos que vivemos.

De maneiras diferentes, a partir de seus recortes e especificidades, os estudos aqui reunidos ressaltam a importância desse debate no campo da educação e áreas afins. Eles devem ser amplamente discutidos por professores em exercício e em formação a partir do entendimento de que corpo, gênero e sexualidade são construções discursivas produzidas na cultura e que, sendo assim, tanto a normalidade quanto a diferença são produzidas como tais. Mais do que encontrar respostas, nosso desejo é que esses estudos, em perspectivas diversas, ajudem a formular novas perguntas. E que os questionamentos considerem os efeitos de poder sempre presente em nossas construções. No âmbito da escola ou fora dela esse debate é pedagógico e político. Boa leitura!

Edvaldo Souza Couto
Nelson De Luca Pretto
Editores